

A GENTE / LA GENTE: PARA UMA CONCEPÇÃO DA GRAMATICALIZAÇÃO

Francisca Paula Soares Maia
fpalasmai@gmail.com

A forma 'gente' (do latim 'gen' , 'gentis'), originariamente significa “raça”, “família”, “tribo”, “o povo de um país, comarca ou cidade” (cf. Lopes, 1999). Após um processo de gramaticalização “o 'a gente' pronominal passa a designar, mais comumente, um todo abstrato, indeterminado e genérico, representando o conjunto base ‘ser pessoa’, perdendo (...) o sentido de ‘+ de um’” (id; p.35). Hopper & Traugott (1993) concebem a gramaticalização como um processo em que uma forma lexical passa a gramatical, podendo tornar-se ainda mais gramatical e, em sua última possibilidade, tornar-se um afixo. Partindo-se da observação de como a forma lexical 'gente' se transforma em Língua Portuguesa na forma pronominal 'a gente', referindo-se à 1ª pessoa do plural e em Língua Espanhola em 'la gente', forma pronominal referente à 3ª pessoa do singular, esta comunicação tem por objetivo fazer algumas reflexões sobre as definições apresentadas sobre o processo de gramaticalização. Desse modo, através da análise de ocorrências das formas ‘a gente’ e ‘la gente’ em três sincronias utilizadas para um detalhamento diacrônico, buscar-se-á refletir sobre as seguintes questões: Seria a gramaticalização um processo de perda semântica ou de especialização de um dos significados de uma dada forma lexical? Que contribuições pode a Teoria da Variação (cf. Weireich, Labov e Herzog, 1968) oferecer a esta reflexão sobre a forma de se conceber o processo de gramaticalização?